



CHARGE DA SEMANA



Reforma da Previdência é genocídio contra idoso pobre

André Pomponet

André Pomponet - 21 de fevereiro de 2019 | 12h 40

Em meio aos laranjais em flor, o governo protocolou ontem (20) a famigerada reforma da Previdência na Câmara dos Deputados. Os financistas aboletados no Ministério da Economia conseguiram elaborar uma proposta muito mais lesiva aos interesses dos trabalhadores que o governo anterior, o de Michel Temer (MDB-SP), o mandatário de Tietê.

Na ocasião, o polêmico presidente Jair Bolsonaro (PSL-RJ) afirmou que errou ao não apoiar a reforma quando era deputado, no governo anterior. Alguns ladinos enxergaram nobreza na afirmação, no reconhecimento de um erro e exultaram.

Prefiro a interpretação das ruas, sem esses salamaleques dos janotas: espertalhão, Bolsonaro falou o que a patuleia queria ouvir durante a campanha eleitoral e criticou a aposentadoria tardia; depois, aplicou uma rasteira sórdida, adotando a proposta dos entusiastas do "deus mercado". Manobra digna do mitológico Macunaíma.

Não deixa de ser uma versão pouco letrada do "esqueçam o que escrevi", do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Ou da eschachada "metamorfose ambulante" de Lula, quando aflagava os donos do capital.

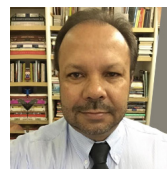
O problema é que os desdobramentos da reforma da Previdência serão muito mais nocivos no longo prazo que qualquer derrapada dos antecessores. Deu o óbvio: os pobres, os desafortunados, os desassistidos, os desamparados e os desvalidos vão se virar com um valor simbólico – uma esmola, no linguajar das ruas – quando completarem 60 anos.

Os demais trabalhadores vão precisar se esfalfar durante quatro décadas para conseguir se aposentar com o valor integral da média das contribuições, a partir da sexta década de vida. Isso caso consigam. Na prática, pouca gente vai ter acesso ao benefício. Legiões de velhos paupérrimos vão pontuar a paisagem urbana nas décadas que se avizinham.

O tempo mínimo de contribuição sobe para 20 anos. Quem contribuir por período inferior vai jogar dinheiro fora: não terá direito a nada, mesmo que tenha contribuído por 19 anos. Uma injustiça absurda que, como sempre, alveja os mais pobres. Estímulo maior à informalidade não existe.

Os trabalhadores rurais também não escaparam. Labutando em condições adversas, expostos às incertezas do clima e das safras, terão que trabalhar até os 60 anos, com no mínimo 20 anos de contribuição. Há, ainda, o traiçoeiro regime de capitalização, cogitado para atender os interesses dos conglomerados bancários.

COLUNISTAS

**César Oliveira**

A educação municipal e devendo resultados

Aos garotos do Flamengo

**André Pomponet**

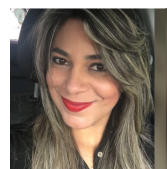
Reforma da Previdência: genocídio contra idoso

Carnaval se aproxima e podem inspirar marchas

**Valdomiro Silva**

Gramma sintética da Are favorece ao adaptado E Feira

Bahia de Feira tem início promissor, mas vai correr

**Emanuela Sampaio**

Marquinhos é o aniversário do dia!

Jornalista Denivaldo Sa aniversariante do dia

AS MAIS LIDAS HOJE

1



Proposta de reforma confirma 62 e 65 idades mínimas

Ao largo de tudo, os militares, que escaparam da reforma. A alegação é que a proposta deles seguirá depois. Pelo jeito, seguirão lépidos e soltos, aposentando-se aos quarenta e poucos anos...

2 Jovem usa redes sociais para denuncia por tortura e estupro contra ela e a mãe
Camaçari

3 MP aciona Hospital Clériston Andrade retomar atendimentos emergenciais

4 Em Jequié, passageiro é preso com R\$ em notas falsas

5 OAS fez parceria com gigante francesa propina ao MDB, dizem delatores

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Carnaval se aproxima e laranjais podem inspirar marchinhas

Verão de manhãs e tardes abrasadoras

Trinta anos do Bahia Campeão Brasileiro

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2019. Todos os direitos reservados

